

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 09Data: 03.08.80

Pg.: _____

Religiosas desaprovam demarcação

A empresa Tapiraguaia está demarcando desde ontem uma nova área para os tapirapes, na ilha do Bananal, segundo denúncia feita por integrantes da ordem Irmãzinhas de Jesus, da prelazia de São Félix do Araguaia, que trabalham junto aos índios, desde 1956. Elas receiam um conflito do grupo indígena com os carajás, também, habitantes da ilha.

No ano passado, a Fundação Nacional do Índio assegurou à Tapiraguaia que renegociaria sua área na ilha se os tapirapes quisessem. Em fevereiro deste ano, o então presidente da Funai prometeu enviar um topógrafo à área, para confirmar e concluir a demarcação das terras dos índios. Como o órgão tutelar não encaminhou nenhum técnico para a área, a Tapiraguaia resolveu negociar diretamente com os tapirapes.

As irmãzinhas de Jesus afirmaram que os proprietários da Tapiraguaia, José Augusto Leite de Medeiros e José Carlos Pires Carneiro, estão negociando com os índios por meio de suas esposas Lúcia Medeiros e Silvana Carneiro, que descem o rio nos barcos, oferecendo aos tapirapes material escolar, roupas e brinquedos para seus filhos. Segundo as Irmãzinhas, os índios se recusam a aceitar os "presentes" e ainda dizem que estes podem ser entregues aos carajás. Além da Tapiraguaia, a André Safari e Tours Ltda, articuladora do turismo na ilha do Bananal, também está interessada em que os tapirapes aceitem a redução das suas terras.

A Funai abriu ontem concorrência para a demarcação topográfica das terras dos Postos Indígenas de Mamoadate e Serra Madureira, no Acre, Mãe Maria e Marabá, no Pará, Cricate e Montes Altos, no Maranhão. A área total é de aproximadamente 500 hectares e a licitação pública será realizada no dia 20 deste mês.